

Estatísticas oficiais na ponta da língua



O senador Mário Covas, o segundo na preferência dos telespectadores, tinha a aparência de um aluno disciplinado. “Parecia ter acabado de fazer seus deveres de casa”, comparou o

professor Gaudêncio Torquato, da USP. Muito tranqüilo, tinha na ponta da língua todas as estatísticas oficiais — e na ponta do nariz uma coceira perturbadora, cacoete cada vez mais acentuado depois que abandonou o cigarro, por orientação médica. Seus assessores eram os menos aflitos nas corridas dos intervalos. O pior para Covas, além da pergunta de Paulo Maluf (PDS), foi segurar o riso nos momentos de distração do adversário Aureliano Chaves (PFL). Com o rosto vermelho, escondia a boca com a mão e lançava seu olhar para o infinito, tentando concentrar-se em outros assuntos. “O problema foi a linguagem hermética”, ponderou Torquato. “Seu discurso é para a elite, e não para a massa.”